



TESTE DE PROGÊNIE DE *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze

Ruana da Cruz¹, Lucas Bonez de Lemos², Adelar Mantovani³

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal - CAV- bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV.

³ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal- CAV- adelar.mantovani@udesc.br.

Palavras-chave: Araucária. Melhoramento genético. Espécie ameaçada.

A *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze é uma espécie nativa do Brasil, que possui ocorrência predominante na região Sul e em pequenas populações no Sudeste do Brasil, ocorrendo naturalmente em altitudes entre 500 a 1800m. A espécie possui grande papel sócio-econômico pela utilização de sua madeira para diversos fins e principalmente pelo uso do pinhão, que pode ser considerado um dos principais Produtos Florestais Não Madeireiros da Mata Atlântica. Esta espécie caracteriza a fitofisionomia Floresta Ombrófila Mista, a qual atualmente se encontra em áreas reduzidas e fragmentadas. De acordo com a IUCN (*International Union for Conservation of Nature*) *A. angustifolia* é criticamente ameaçada de extinção devido à grande exploração indiscriminada sofrida historicamente. Esse cenário poderá ser revertido com a utilização das informações geradas em pesquisas sobre a espécie, especialmente nas áreas de melhoramento genético, silvicultura e auto-ecologia visando sua utilização, especialmente com o enfoque na produção do pinhão. Neste sentido, é de extrema importância realizar estudos sobre a espécie que, além de desempenhar papel chave na conservação do ecossistema, pode trazer bons lucros aos proprietários rurais. Sendo assim, o objetivo deste projeto foi de resgatar germoplasma e avaliar seu desempenho baseando-se no potencial de crescimento de progênies oriundas de áreas que serão inundadas pela Usina Hidrelétrica (UHE) São Roque, nos municípios de Vargem, São José do Cerrito, Brunópolis, Curitibanos e Frei Rogério no estado de Santa Catarina. Para este teste foram coletadas sementes de 45 matrizes, respeitando a distância mínima de 100 metros entre matrizes, para evitar o parentesco entre as mesmas. As sementes foram semeadas em julho de 2016 no Viveiro Florestal do Centro de Ciências Agroveterinárias- CAV/UDESC e plantadas em julho de 2017 na Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agroveterinárias- CAV/UDESC (FECAV), Lages, SC. Utilizou-se delineamento em blocos ao acaso, com cinco repetições, contendo 10 mudas por parcela, em espaçamento de 3 x 2 metros. As progênies foram medidas, quanto à altura total (Alt) e sobrevivência, um ano após o plantio. Os dados foram analisados através do software SISVAR para obter as estimativas de variância das variáveis altura total e sobrevivência de mudas 365 dias após o plantio no campo. As variáveis analisadas apresentaram expressivos valores de Coeficiente de Variação (CV%), sendo 26,0% para sobrevivência e 17,5% para altura. A sobrevivência média foi de 77,5% e as matrizes que mais se destacam quando considerada a variável sobrevivência são A10-3 e A24-1 apresentando 97% e 94% de sobrevivência, respectivamente, entretanto a diferença entre matrizes não é significativa, fator que pode ser explicado por ser esta uma avaliação de apenas um ano após o plantio das mudas. A variável altura total apresentou uma média de 0,45 metros (m) normal para uma espécie que apresenta crescimento lento. Para as matrizes A6-2 e A3-5 foram obtidas as maiores médias de altura total,

com 0,62 e 0,61 m, respectivamente, porém sem apresentar diferença significativa das demais matrizes (Tabela 1).

Tab. 1 *Médias de altura total e porcentagem de sobrevivência de mudas à campo de Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze para o total de matrizes e das matrizes destaque, do teste de progênie instalado na Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages, Santa Catarina.*

	Média total	A10-3	A24-1	A6-2	A3-5
Número de indivíduos	1745	48	47	39	41
Altura (m)	0,45	0,50	0,52	0,62	0,61
Sobrevivência (%)	77,55	96,00	94,00	78,00	82,00

A sobrevivência média das mudas pode ser considerada razoável, levando em consideração que após o plantio das mudas ocorreu um período com pouca chuva. Além disso, foi registrado o ataque de formigas cortadeiras e de roedores que também causaram mortalidade de mudas. As progêneres não apresentaram diferenças significativas em relação à altura total de mudas e a sobrevivência à campo após 365 dias do plantio. Destacamos aqui a importância deste experimento que além de propiciar uma avaliação de desempenho das progêneres ao longo do tempo, também se caracteriza como um resgate de germoplasma através de sementes de matrizes que na sua condição natural serão eliminadas pela construção de uma hidrelétrica.